

# **Maçonaria, política e sociedade em fins do Império e início da Primeira República: A loja capitular Visconde do Rio Branco.<sup>1</sup>**

**Luan Mendes de Medeiros Siqueira<sup>2</sup>; Surama Conde Sá Pinto<sup>3</sup>.**

1. Bolsista FAPERJ, Discente do curso de Licenciatura em História do IM/UFRRJ; 2. Professora doutora do DHE/IM/UFRRJ.

*Palavras-chave: Maçonaria; política; sociedade.*

## **Introdução**

O Projeto “*Maçonaria, política e sociedade em fins do Império e início da Primeira República: A loja capitular Visconde do Rio Branco*” está voltado para a análise das relações entre a Maçonaria (sociedade secreta que teve presença marcante na independência do país, em 1822, e na proclamação da República, em 1889), a sociedade e a política brasileira no período assinalado. É importante assinalar, a bibliografia pertinente, em geral, vem sublinhando as ligações entre importantes lideranças políticas do país, como José Bonifácio, D. Pedro I, D. Pedro II e José Maria da Silva Paranhos (o Visconde do Rio Branco) e a maçonaria. Compreender o papel desempenhado por esta instituição em diferentes contextos, os temas que mobilizaram a sociedade secreta e o perfil de seus membros são objetivos desse projeto. Para viabilizar esse estudo, tomamos como fonte os livros de atas, de presença e de movimentação financeira da Loja capitular Visconde do Rio Branco, loja maçônica Grande Oriente, localizada na Rua do Lavradio, na cidade do Rio de Janeiro. Esse conjunto documental foi disponibilizado pela referida Loja para o desenvolvimento desse projeto de pesquisa na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro- Instituto Multidisciplinar, campus Nova Iguaçu.

## **Metodologia**

A pesquisa compreende quatro etapas: a digitalização das atas, livros de presença e de movimentação financeira da Loja; a seleção e organização de informações; a análise do material coligido e a elaboração de um banco de dados para disponibilizar a outros pesquisadores o material digitalizado. A partir desses documentos, visa-se analisar os temas, discussões políticas e sociais abordados entre os membros da maçonaria e como essa instituição se posicionou em diferentes momentos no cenário brasileiro do final do Império e durante a Primeira República. Por meio da utilização das atas é possível acompanhar as reuniões, a frequência dos participantes, as contribuições financeiras, locais de moradia, propostas de construção de obras, cooperações e os seus respectivos “pseudônimos” adotados dentro da loja maçônica. A pesquisa prevê ainda a utilização do método prosopográfico, com o objetivo de traçar, através de um estudo biográfico coletivo, o perfil dos membros da maçonaria. Nessa etapa será privilegiado o levantamento dos seguintes dados: profissão, nacionalidade, se era pertencente às elites políticas cariocas e fluminenses do período em questão, entre outros.

## **Resultados e Discussão**

O presente projeto, aprovado e contemplado em dezembro de 2013 pela FAPERJ e iniciado no final de abril de 2014, encontra-se em desenvolvimento. A perspectiva é finalizar a primeira fase nos próximos meses. Até o momento, foram fotografados 30 livros, sendo que cada um contém, em média, entre 100 e 200 atas. Alguns desses livros fotografados não foram preenchidos por completo devido a ausência de reuniões dos membros da sociedade secreta e, com isso, algumas páginas estão em branco. Entretanto, boa parte dos livros estão preenchidos completamente por atas, o que comprova e mostra a frequência constante das reuniões. É importante ainda assinalar que, com o desenvolvimento da pesquisa pretendemos testar as seguintes hipóteses: A primeira, parte das estreitas relações entre maçonaria e política, em meio a um contexto no qual a cidadania formal era restrita, os partidos políticos eram pouco representativos e prevaleciam práticas clientelísticas. Postula, assim, que o desenvolvimento das atividades maçônicas no período veio a dar vazão a um potencial de participação e a demandas que não encontravam o almejado espaço no âmbito dos canais institucionalizados de ação política ou então seriam mais bem viabilizados a partir da congregação de forças em uma entidade que cumpria a função de canalizar e mobilizar interesses comuns. A segunda hipótese, derivada da primeira, entende que parte considerável dos indivíduos que ingressavam na maçonaria- especialmente aqueles que se alçavam a cargos de direção – era movida pelo interesse de utilizá-la para se promover politicamente, dada a visibilidade e o prestígio que

---

<sup>1</sup>- Este projeto, contemplado com o edital nº 32/2013 do programa: “*Auxílio às Instituições de Pesquisa e Ensino sediadas no Estado do Rio de Janeiro – 2013*”, conta na sua equipe de pesquisadores os professores Marcello Otávio Neri de Campos Basile, Ítalo Santirocchi, Roberto Guedes Ferreira e Ronald Apolinário.

o pertencimento a essa entidade poderia acarretar. A terceira hipótese, por fim, partindo da premissa de que a sociedade da época era em parte pautada por resquícios de valores e práticas do Antigo Regime, reconhece um sentido mais amplo, de cunho social, para a sociabilidade maçônica, pressupondo que muitos de seus membros – talvez a maioria – estavam simplesmente em busca de pertencimento e prestígio sociais, proteção e auxílio mútuo, vendo a maçonaria como símbolo de status e honra.

### Conclusão

A partir da referida pesquisa em desenvolvimento e as suas hipóteses, podemos concluir que, a maçonaria foi palco de disputas e debates políticos no período em recorte. Prova disso, é a importância da loja Capitular Visconde do Rio Branco que por meio de suas atas presentes nos livros de frequência e reuniões, retratam a participação de membros das elites políticas cariocas e fluminenses, evidenciando assim o forte envolvimento da instituição maçônica na sociedade brasileira. Além disso, esperamos criar também nesse projeto a preservação de toda essa documentação, sendo também uma inovação da pesquisa histórica no estado do Rio de Janeiro.

### Referências Bibliográficas

- . BARATA, Alexandre Mansur. Os maçons e o movimento republicano (1870-1910). In: *Revista de História Locus*. Juiz de Fora, v.1, n.1, 1995.
- . BARATA, Alexandre Mansur. *Maçonaria, Sociabilidade Ilustrada e Independência do Brasil: 1790-1822*. Juiz de Fora/São Paulo: Ed. UFJF/Annablume/Fapesp, 2006.
- . AZEVEDO, Célia M. Marinho de. *Maçonaria: história e historiografia*. In: *Revista USP*, nº 32. São Paulo: USP, dezembro de 1996-fevereiro de 1997.
- . BARATA, Alexandre Mansur. *Luzes e sombras: a ação da maçonaria brasileira (1870-1910)*. Campinas: Editora da Unicamp / Centro de Memória Unicamp, s/d;\_\_\_\_\_. *Maçonaria, sociabilidade ilustrada e Independência do Brasil (1790-1822)*. Juiz de Fora: Editora U.F.J.F./ São Paulo: Annablume, 2006.
- . CASTELLANI, José. *A maçonaria e o movimento republicano brasileiro*. São Paulo: Traço, 1989;\_\_\_\_\_. e CARVALHO, William Almeida de. *História do Grande Oriente do Brasil: a maçonaria na história do Brasil*. São Paulo: Madras, 2009.
- . MOREL, Marco. *As transformações dos espaços públicos: imprensa, atores políticos e sociabilidades na cidade imperial (1820-1840)*. São Paulo: Hucitec, 2005;\_\_\_\_\_. e SOUZA, Françoise Jean de Oliveira. *O poder da maçonaria: a história de uma sociedade secreta no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.
- . AGULHON, Maurice. *Le cercle dans la France bourgeoise 1810-1848. Etude d'une mutation de sociabilité*. *Cahier des Annales*. Paris, Armand Colin, n. 36, 1977.
- . ANDRADE, Alex Moreira. 2004. *Maçonaria no Brasil (1863-1901): poder, cultura e idéias*. Dissertação de Mestrado em História. 2 vs. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- . HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Da maçonaria ao positivismo*. In: HOLANDA, Sérgio Buarque de (dir.), e CAMPOS, Pedro Moacyr (assist.). 1985. *História geral da civilização brasileira, t II - o Brasil monárquico, 5º v. – Do Império à República*. 4ª ed. São Paulo: Difel.
- . MOREL, Marco. 2001. *Sociabilidades entre luzes e sombras: apontamentos para o estudo histórico das maçonarias da primeira metade do século XIX*. In: *Estudos históricos, v. 2 - nº 28 – Sociabilidades*. Rio de Janeiro: CPDOC - Fundação Getúlio Vargas.
- . CARVALHO, William Almeida de. *História do Grande Oriente do Brasil: a maçonaria na história do Brasil*. São Paulo: Madras, 2009.